

Alopecia

O que é?

Também chamada de calvície, a alopecia é uma condição na qual o indivíduo pode apresentar queda capilar, rarefação dos fios, ou ainda ausência total destes. A perda de pelos pode ocorrer em qualquer parte do corpo, sendo mais comum a manifestação no couro cabeludo (calvície).

O distúrbio pode afetar homens e mulheres, sendo mais comum nos primeiros, visto que a queda de cabelo está diretamente associada à presença dos hormônios sexuais masculinos, em especial a testosterona. Esse hormônio também é produzido pelas mulheres, mas em menor quantidade. Por isso a calvície é mais rara entre elas e, quando acontece, a perda é menos acentuada.



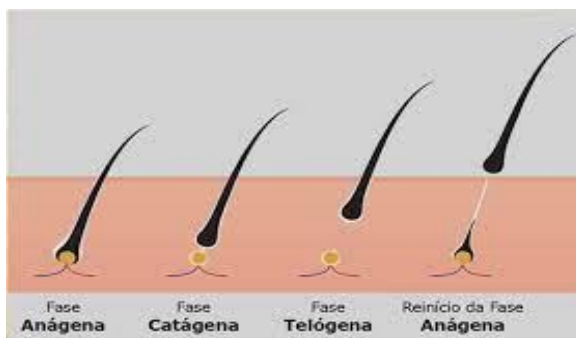
Fonte: Site Tua Saúde, 2022.

A alopecia se caracteriza pela interrupção do ciclo de crescimento do cabelo, ciclo esse que é marcado por três fases: anágena, catágena e telógena.

Na fase anágena, fase ativa ou do crescimento, as células mais antigas são empurradas para fora do bulbo capilar. Cerca de 90% dos folículos capilares estão nessa fase, que pode durar de 2 a 8 anos.

Ao final da primeira etapa, o folículo entra na fase catágena (fase de transição ou repouso), que dura em média três semanas. Durante esta fase, o cabelo se mantém no lugar, mas para de crescer, e se prepara para descansar e cair.

Por fim, a fase telógena ocorre após a fase de transição, onde o cabelo é liberado e cai do folículo piloso. Após a queda do cabelo, o folículo permanece inativo por aproximadamente 3 meses e, então, todo o ciclo se repete.



Fonte: Dra. Cassia Bolpato, 2021.

Quais as causas?

Como citado anteriormente, a manifestação da alopecia está relacionada a presença de hormônios masculinos. Entretanto, seu desenvolvimento pode estar relacionado a outros fatores, como:

- Genética e hereditariedade;
- Traumas na região;
- Deficiência de proteínas, ferro, biotina e zinco, que pode estar relacionada à má alimentação;
- Estresse;
- Oleosidade em excesso, relacionada a dermatite seborreica;
- Reação adversa à medicamentos ou certos tratamentos, como é o caso das quimioterapias;
- Reação hormonal pós-parto;
- Tratamentos de beleza com produtos que agredem o couro cabeludo;
- Disfunções na tireoide (hipo ou hiperparatireoidismo);
- Lúpus eritematoso sistêmico;
- Sífilis secundária;
- Líquen plano;
- Infecções causadas por fungos e bactérias, inclusive casos de resistência bacteriana.

Principais tipos

Os tipos de alopecia se diferem na forma como os fios são afetados e no ponto do ciclo em que o crescimento deixa de acontecer.

• Alopecia androgenética

Esse tipo, também chamada de calvície padrão, é definida como a queda de cabelos geneticamente determinada, tendo os androgênios

e a genética como participantes da patogênese. O problema pode se iniciar na adolescência, mas só se torna visível após algum tempo, por volta dos 40 ou 50 anos.

Nos homens, a queda de cabelo é causada pela miniaturização do folículo capilar tendo como mediadores os androgênios, produzindo pelos despigmentados, curtos e finos. Neles, a alopecia se manifesta como um afinamento gradual nas áreas temporais, produzindo o desenho do M que se estende até a área da coroa.

Nas mulheres a patogênese não está bem definida, mas não acredita-se que os androgênios desempenham papel importante, visto que a maioria delas não compartilham desta via. Diferente dos homens, as mulheres apresentam um afinamento difuso na área da coroa, mas preservam a linha capilar.

• Alopecia areata (AA)

Conhecida popularmente como “pelada”, é uma afecção crônica dos folículos pilosos e das unhas com importantes componentes auto-imunes e genéticos, onde as células ao redor do folículo o atacam e impedem a produção de novos fios.

A extensão da perda varia: pequenas regiões podem ser afetadas ou, em casos raros, causar a perda total dos fios de cabelo (AA total), ou ainda a queda de todos os pelos do corpo (AA universal).

As falhas geralmente são arredondadas ou ovais, mas a sua evolução não é previsível. Isso ocorre porque a doença não destrói

os folículos pilosos, apenas os mantém inativos. Ou seja, mesmo se houver a queda total dos fios, eles podem voltar a crescer, embora novos surtos possam acontecer.

A doença acomete de 1% a 2% da população e pode afetar ambos os sexos, todas as etnias e pode surgir em qualquer idade, sendo mais comum se manifestar ainda na juventude (antes dos 20 anos).

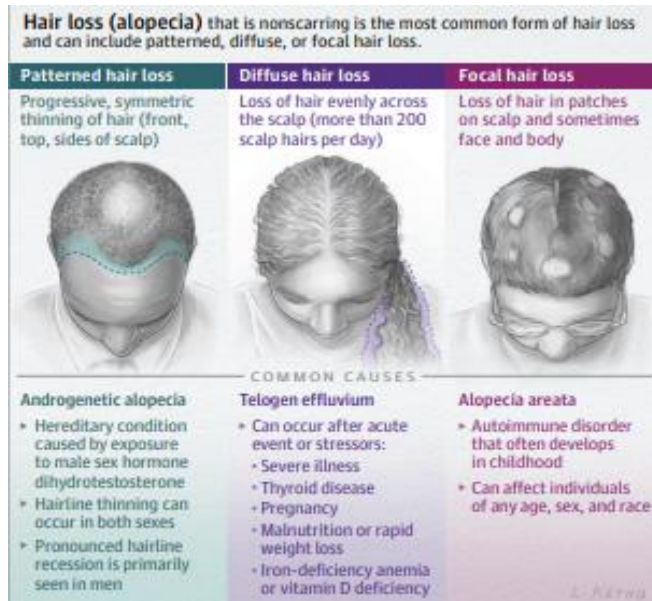
• Eflúvio telógeno

Essa condição é caracterizada pelo aumento da queda diária dos fios e o distúrbio pode ser dividido em agudo e crônico.

O eflúvio telógeno agudo tem como fator desencadeante eventos que ocorreram cerca de três meses antes do início da queda (período que o fio se prepara para cair). Alguns eventos desencadeantes são: pós-parto, febre, infecção aguda, sinusite, pneumonia, gripe, dietas muito restritivas, doenças metabólicas ou infecciosas, além de cirurgias e do uso de alguns medicamentos.

Na fase crônica da doença, há ciclos onde o cabelo irá cair mais, podendo este ciclo ser até duas vezes por ano, a depender do paciente. O cabelo passa a ficar mais volumoso na base e menos no comprimento. A causa nem sempre é bem definida, mas está associada a doenças autoimunes, como é o caso da tireoide de Hashimoto.

Quando o fator desencadeante é temporário, o cabelo pode voltar a crescer depois de seis meses. Entretanto, em alguns casos, essa perda pode durar anos.



Fonte: JAMA, 2022.

• Alopecia por tração

É a queda de cabelo resultante da tensão prolongada ou repetitiva provocada por penteados que forçam a raiz do cabelo (tranças, rabos de cavalo, coques), além de alisamento com escova ou pente quente. Apesar de ser mais comum em mulheres negras ou em crianças, a alopecia por tração pode ocorrer em qualquer população.

Inicialmente se observa foliculite sem perda de cabelo ou com alopecia discreta. Se a agressão persistir, ocorre a perda perceptível de cabelo, com redução da sua densidade. A condição pode ser irreversível, caso o folículo seja danificado. As partes mais afetadas são a parte frontal e lateral do couro cabeludo.

• Alopecia cicatricial

Sendo esse um dos mais raros tipos, a alopecia cicatricial é resultante de processos inflamatórios no couro cabeludo, como lúpus e foliculite.

Quando a inflamação acomete as células-tronco responsáveis pelo crescimento capilar, ocorre a fibrose dos folículos pilosos, que passam a não produzir mais fios capilares. Ela pode ser dividida em dois subtipos:

primária, quando ocorre devido a processos congênitos autoimunes inflamatórios ou infecciosos; ou **secundária**, quando a fibrose é decorrente de agentes externos, como queimaduras, por exemplo.

Não se sabe ainda porque alguns processos inflamatórios desencadeiam e outros não a alopecia cicatricial, mas se sabe que ela não é contagiosa e não tem origem hereditária.

- **Alopecia frontal fibrosante**

Tendo seu desenvolvimento lento e progressivo, a alopecia frontal fibrosante é caracterizada como um tipo de alopecia cicatricial, sendo a perda de pelos principalmente na borda anterior do couro cabeludo e sobrancelhas.

A queda de pelos também pode ocorrer, com menor frequência, no corpo, cílios e pelos da face. Além disso, outras manifestações importantes que podem acontecer são: manchas escuras no rosto, em pessoas de fototipo mais alto; manchas vermelhas no rosto de pessoas com o fototipo mais baixo; e alterações na textura do rosto dos pacientes.

A causa ainda é desconhecida, mas é sabido que, por meio de um processo inflamatório, o organismo ataca e destrói o folículo piloso. Os relatos de diagnóstico vem incluindo mulheres em idades cada vez menores, embora antes fosse relatado especialmente em mulheres pós-menopausa.

COVID-19 e alopecia

A COVID-19, causada pelo vírus SARS-COV-2, é caracterizada por um processo inflamatório com

resposta autoimune, além de ser uma infecção respiratória de alta transmissibilidade, que pode afetar diferentes órgãos.

A queda dos fios é uma das manifestações que pode acontecer, sendo denominada de eflúvio telógeno. Essa forma, como citado anteriormente, tem como um de seus fatores desencadeantes a infecção por vírus. Entretanto, a queda pode ser em forma de rodela, característico da alopecia areata. Nesse último, não se tem clareza quanto ao que serve de fator desencadeante para o desenvolvimento da AA, mas possivelmente apresenta componentes autoimunes.

Um estudo, publicado em 2020, foi realizado com 214 pacientes sabidamente diagnosticados com eflúvio telógeno, dos quais 191 tinham sido positivados para SARS-CoV-2 e a queda de pelos começou a se manifestar 57 dias após o diagnóstico de COVID-19. Com relação a AA, um estudo realizado na Turquia relatou um aumento de pacientes com alopecia areata de 0,97% antes da pandemia para 1,48% 2 meses após a pandemia.

Tratamento e prevenção

O diagnóstico correto é essencial para direcionar o tratamento, por isso é imprescindível a consulta com o médico dermatologista ou tricologista, para que ele consiga identificar o tipo.

O tratamento irá depender do tipo e do grau no qual a doença se encontra, mas, mesmo nos casos em que a queda é permanente, há maneiras que minimizem a intensidade das perdas.

- **Alopecia androgenética**

Com o objetivo de estacionar e recuperar parte das perdas, pode-se usar estimulantes do crescimento como o minoxidil e bloqueadores hormonais. Nos homens, a finasterida é o medicamento mais usado. Já nas mulheres podem ser usados anticoncepcionais, espironolactona, ciproterona e a própria finasterida. Nos casos mais avançados, os pacientes podem recorrer a transplantes capilares.

Não há como evitar totalmente o desenvolvimento da alopecia androgenética, mas alguns fatores podem piorar o problema, como a menopausa e o uso de hormônios masculinos. Além disso, alguns exames genéticos são capazes de identificar indivíduos mais susceptíveis a doença.

- **Alopecia areata**

Podem ser usados medicamentos tópicos como o minoxidil, corticoides e antralina, que podem ser associados a tratamentos mais agressivos como sensibilizantes ou metotrexato. Também podem ser usados corticoides injetáveis em áreas delimitadas do couro cabeludo.

Como as causas da doença são desconhecidas, não existem alternativas que ajudem a preveni-la. Entretanto, ações como reduzir o estresse podem ajudar a diminuir as crises agudas da doença.

- **Eflúvio telógeno**

Não há um tratamento específico, mas quando o paciente tem alguma condição associada, costuma-se usar medicamentos estimuladoras do crescimento capilar. Além disso, é importante identificar se o paciente

apresenta alguma outra condição associada à queda, como deficiências nutricionais.

Não há prevenção, mas, em condições no qual seu aparecimento é esperado, o aconselhável é orientar o paciente a procurar um profissional de saúde no início do problema para que ele o direcione.

- **Alopecia por tração**

Na fase inicial é recomendado o uso de minoxidil e, para a inflamação, usa-se corticosteroides. Por via oral, podem ser administrados antibióticos que tenham ação anti-inflamatória, como a tetraciclina.

Para fins preventivos, é importante que a tensão dos cabelos seja interrompida no momento em que a pessoa que está usando o penteado sinta desconfortos.

- **Alopecia cicatricial**

Os principais objetivos do tratamento para as alopecias cicatriciais, incluindo a alopecia frontal fibrosante, é bloquear e retardar a progressão da perda de cabelo, além de aliviar as queixas de coceira, ardor e vermelhidão. Para isso, podem ser usados medicamentos antibióticos, anti-inflamatórios ou corticoides. O transplante capilar pode ser realizado após 2 anos de estabilização da doença.

Referências

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAUDE - MS. **Alopecia (calvície, queda de cabelos)**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/alopecia-queda-de-cabelos/>. Acesso em 8 ago. 2022.

BLOG LUCIANA PEPINO. **Alopecia cicatricial: conheça causas e tratamentos.** Disponível em: <https://www.lucianapepino.com.br/blog/alopecia-cicatricial/>. Acesso em: 20ago. 2022.

REDE D'OR. **Alopecia: O que é, sintomas, tratamentos e causas.** Disponível em: <https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/alopecia>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - SBD. **Alopecia Areata.** Disponível em: <https://www.sbd.org.br/doencas/alopecia-areata/#:~:text=Alopecia%20areata%20%C3%A9%20uma%20doen%C3%A7a.circulares%20sem%20pelos%20ou%20cabelos>. Acesso em: 11 ago. 2022.

PFIZER. **O QUE É ALOPECIA, QUAIS OS TIPOS E TRATAMENTOS PARA ACONDICÃO?** Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/o-que-e-alopecia-quais-os-tipos-e-tratamentos-para-condicao#:~:text=A%20alopecia%20%C3%A9%20uma%20condi%C3%A7%C3%A3o.causas%20poss%C3%ADveis%2C%20tipos%20e%20graus>. Acesso em: 8 ago. 2022.

PRONTOPELE. **Alopecia de tração: conheça essa doença que causa perda de cabelo.** Disponível em: <https://prontopele.com.br/2021/06/11/alopecia-de-tracao-conheca-essa-doenca-que-cause-perda-de-cabelo/#:~:text=A%20alopecia%20de%20tra%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9,pode%20correr%20em%20qualquer%20popula%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - REGIONAL SÃO PAULO. **Causas, tratamentos e identificação da alopecia frontal fibrosante.** Disponível em: <https://www.sbd-sp.org.br/geral/causas-tratamentos-e-identificacao-da-alopecia-frontal-fibrosante/>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - SBD. **Alopecia Androgenética.** Disponível em: <https://www.sbd.org.br/doencas/alopecia-androgenetica/#:~:text=Tratamento,finalsterida%20%C3%A9%20a%20mais%20usada>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - SBD. **Eflúvio Telógeno.** Disponível em: <https://www.sbd.org.br/doencas/efluvio-telogeno/#:~:text=N%C3%A3o%20h%C3%A1%20preven%C3%A7%C3%A3o%20para%20o,logo%20no%20in%C3%ADcio%20do%20problema>. Acesso em: 20 ago. 2022.

WALTER, Kristin; MD; MS. Common Causes of Hair Loss: Hair loss (alopecia) is categorized as scarring (with permanent destruction of hair follicles) or non-scarring. JAMA: subtítulo da revista, Local, Volume, Número, p. XX-YY, ago./2022. Disponível em: file:///C:/Users/Adm/Downloads/ALOP ECIA%20jama_walter_2022_pg_220023_1660585217.69143.pdf. Acesso em: 25 ago. 2022.

Moreno-Arrones OM, Lobato-Berezo A, Gomez-Zubiaur A, Arias-Santiago S, Saceda-Corralo D, Bernardez-Guerra C, et al. SARS-CoV-2-induced telogen effluvium: a multicentric study. J Eur Acad Dermatol Venereol. 2020. Doi 10.1111/jdv.17045. <file:///C:/Users/Adm/Downloads/1-s2.0-S2666328722000177-main%20pt-BR.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que é a Covid-19?. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 25 ago. 2022.

CHRISTENSEN, R. E. et al. Association between alopecia areata and COVID-19: A systematic review. JAAD INT. jun. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Adm/Downloads/1-s2.0-S2666328722000177-main.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.

Equipe

Graduanda Maria Rayane Lima da Silva – Bolsista CIM/UFC
Farm. Msc. Ana Cláudia de Brito Passos
Profa. Dra. Mirian Parente Monteiro